

DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Michele Andreia Klein¹

Manoel Soares de Aragão²

RESUMO

No Brasil por causa da pandemia as escolas foram fechadas e medidas alternativas de continuação do ensino foram iniciadas. O objetivo do trabalho é realizar um levantamento bibliográfico do impacto que o covid-19 proporcionou nas crianças em processo de alfabetização e letramento, pais e professores e as principais dificuldades encontradas e com isso fazer algumas indagações. A metodologia utilizada foi de uma pesquisa bibliográfica exploratória de enfoque qualitativo. Utilizou-se como base de dados o portal da CAPES selecionando artigos de janeiro de 2020 a março de 2022 com pesquisa realizada no dia 20/03/2022. A primeira fase da filtragem foi a exclusão dos artigos repetidos e a segunda etapa foi a leitura do título e averiguação se está de acordo com o tema. Após essas seleções, foi realizada a leitura de todos e separados 10 artigos científicos, realizando-se uma síntese de acordo com o objetivo. As dificuldades encontradas foram enormes, porém novamente as maiores dificuldades ficaram a mercê de crianças e famílias mais pobres. Porém, também mostrou-se uma resiliência por parte de mães e educadores na busca da continuação dos estudos. O real impacto na aprendizagem das crianças ainda não está claro e precisamos buscar mais estudos em cima deste tema. Provavelmente mais trabalhos serão publicados para nos ajudar a entender este contexto com os alunos, já com as aulas presenciais, porém o que realmente foi deixado claro, foi que houve um aumento da desigualdade educacional durante a pandemia e a necessidade de maiores investimentos na educação pública no Brasil.

Palavras-chave: Pandemia. Alfabetização. Educação infantil.

ABSTRACT

In Brazil, because of the pandemic, schools were closed and alternative measures to continue teaching were initiated. The objective of the work is to carry out a bibliographic survey of the impact that covid-19 has had on children in the literacy and literacy process, parents and teachers and the main difficulties encountered and with that to make some inquiries. The methodology used was exploratory bibliographic research with a qualitative approach. The CAPES portal was used as a database, selecting articles from January 2020 to March 2022 with a survey carried out on 03/20/2022. The first phase of filtering was the exclusion of repeated articles, and the second step was reading the title and checking if it is in accordance with the theme. After these selections, all 10 scientific articles were read and separated, performing a synthesis according to the objective. The difficulties encountered were enormous, but again the greatest difficulties were at the mercy of poorer children and families. However, there was also a resilience on the part of mothers and educators in the search for continuation of studies. The real impact on children's learning is still unclear and we need to seek further studies on this topic. More works will probably be published to help us understand this context with students,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano. E-mail: mikleinsnop@gmail.com.

² Pedagogo, Psicopedagogo e mestre em ciências da educação. E-mail: aragao132015@gmail.com.

already with face-to-face classes, but what was really made clear was that there was an increase in educational inequality during the pandemic and the need for greater investments in public education in Brazil.

Keywords: Pandemic. Literacy. Early Childhood Education.

1. INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, agravando-se em 2020, o mundo se deparou com um advento novo e imprevisível, o Covid-19. Esta doença causada pelo novo coronavírus se alastrou pelo mundo de forma pandêmica afetando todos os setores da economia e da sociedade gerando rápidas transformações sociais.

No Brasil, a partir de março de 2020, por causa do agravamento da pandemia, toda sociedade foi orientada a realizar várias medidas de prevenção contra o alastramento e contágio da covid-19 sendo a principal medida o distanciamento e isolamento social. Com esta medida as escolas de todo país foram fechadas e medidas alternativas de continuação do ensino foram iniciadas.

No âmbito do ensino foi necessário o uso de ferramentas via plataformas digitais, com aulas gravadas, telefone, dentre outras ferramentas para continuar o processo das aulas, tanto para o ensino fundamental e médio, quanto para o ensino superior. Por ser um fato antes nunca vivido por educadores, pais e alunos brasileiros e conseqüentemente não esperado, nos deparamos com vários fatores que dificultaram ou que impediram a continuidade do ensino de qualidade de forma remota.

A falta de estrutura de informática, rede de internet, conhecimento de sistemas e programas nas escolas, precária educação continuada de professores, dificuldade na introdução e participação da família na escola e no processo de ensino dos filhos, desigualdades sociais que no Brasil são enormes e a falta de políticas públicas educacionais são todos fatores já muito discutidos na literatura e que por causa do momento que vivemos vieram à tona pois foram e estão sendo fatores limitantes neste momento.

Este novo modo de ensinar, apesar de ter atingido todos os alunos de todas as faixas etárias, também afetou de maneira significativa aqueles que estavam nos anos iniciais em processo de educação (CÉSAR, et al., 2021). Esta fase de aprender a ler e escrever demanda uma interação e aprendizado mútuo entre as crianças, processo quase inexistente no momento da pandemia. Este momento de aprendizagem é crucial para todo o desenvolvimento da criança

que a leva para as outras fases não só da educação escolar, mas também para a introdução social. Soares (2017) exalta que a alfabetização como ferramenta de luta contra a discriminação e as injustiças onde o indivíduo toma consciência do seu direito a leitura e a escrita como conquista da cidadania.

Quais são os reflexos que a pandemia trouxe no processo de alfabetização das crianças? Quais os efeitos que elas carregaram na sua vida acadêmica e de formação como indivíduo? O impacto na alfabetização nos pós pandemia é uma indagação recorrente que por sua vez necessitamos averiguar e nos preparar para solucionar os possíveis impactos de defasagens de aprendizagem. Estas pesquisas que visam aprofundar o conhecimento nestes impactos causados pela pandemia na alfabetização são de suma importância para tentar não só se preparar para o futuro, mas também buscar rever o conhecimento perdido ou atrasado buscando o mínimo de impacto social.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca do impacto que o covid-19 proporcionou nas crianças em processo de alfabetização e letramento, pais e professores envolvidos no processo e as principais dificuldades encontradas durante a pandemia para a continuação dos estudos. A parte da pesquisa, fez-se algumas indagações de como melhorar os aspectos apontados e os possíveis efeitos na vida acadêmica e social destas pessoas apontando possíveis danos para indicar caminhos alternativos que garantam o aprendizado satisfatório das crianças em fase de alfabetização. Claro que estas indagações sugerem que não busquemos simplesmente voltar a normalidade conhecida antes da pandemia, mas procurarmos entender estas mudanças e desenhar um novo modo de pensar de ser e de agir, pois somente com ação é possível refletir.

O trabalho foi dividido em sessões sendo que na primeira apresentamos o referencial teórico, na segunda, a metodologia da pesquisa, na terceira, os resultados e discussões finalizando com as considerações finais e referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Pandemia e Educação: reflexões sobre impactos da doença Covid-19

A pandemia provocada pelo novo coronavírus foi confirmada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 e por causa do seu alto poder de contágio se espalhou para vários países do mundo. Uma das principais estratégias de controle a

disseminação da doença é o distanciamento social, que foi orientado e em muitos casos exigido pelas autoridades públicas de todos os países. No Brasil, não sendo diferente, o poder público ordenou bloqueios e fechamentos em algumas das localidades e o seu não cumprimento a punição de multas (MALTA DC, et al., 2020).

Obras como *A cruel pedagogia do vírus de Boaventura de Souza Santos (2020)* mostram a dificuldade de se realizar o distanciamento social que se foi orientado pelos menos providos de assistência. Na reflexão, o autor pontua as mulheres, os trabalhadores informais, os trabalhadores de rua, sem-abrigo, moradores das periferias, refugiados, imigrantes ou populações deslocadas internamente, deficientes, idosos, presos e pessoas com problemas de saúde mental algumas dessas pessoas que por diferentes motivos são impedidos ou dificultados a cumprir as recomendações da organização mundial da saúde e com a pandemia tornou-se mais visível o injustiça, discriminação, exclusão social e o sofrimento dessa classe de pessoas. Outras obras como *A Arte da quarentena para principiantes de Christian Ingo Lenz Dunker (2020)* também reforçam a impossibilidade de realizar o isolamento social dos menos favorecidos economicamente e indica o dilema de preservar a vida humana e manter a economia ativa, o que chama de polarização, e esta irá causar danos financeiros e psíquicos. Em ambas as obras se relata a incapacidade do estado de atuar sobre o problema por uma fragilidade antes conhecida, porém colocada a prova com a crise. Isto se deve, segundo Boaventura, por um enfraquecimento do estado em políticas neoliberais onde dentro dos três princípios das sociedades modernas (estado, comunidade e mercado) estamos a alguns anos priorizando o mercado em detrimento ao estado e a comunidade.

O distanciamento social provocou o fechamento das escolas públicas e privadas no Brasil levando a necessidade de criação e aplicação de políticas públicas para continuação da educação no país. Sabemos que o fechamento de escolas e universidades afetaram mais de 90 por cento dos alunos no mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) de acordo com pesquisa realizada por Dias e Pinto (2020).

Políticas públicas sempre foram essenciais para levar os direitos fundamentais para a população e a educação é um dos principais direitos previstos na constituição federal de 1988. Durante a pandemia teve-se um enfoque muito grande do estado em políticas voltadas a saúde pública, também sendo um direito fundamental, porém, em muitos casos, negligenciado outros, como a educação. Para entender melhor o contexto tem-se que entender o que chamamos de política pública. Segundo Peters (1986) são programas do governo que visam o

desenvolvimento e atingimento de metas que influenciam a vida de todos. As políticas públicas são os instrumentos aos quais foram a entrega da obrigação do estado na entrega da educação de qualidade a todos de maneira igualitária unindo as determinações legais com a realidade vivida.

Segundo Cardoso et. al. (2020) as políticas públicas educacionais precisam ser abrangentes e envolver os aspectos extraescolares que estão ligados a necessidade de entrega do processo de ensino e que na pandemia estes aspectos passam pela inclusão digital, o acesso as tecnologias, dentro e fora das escolas. Visão esta corroborada por Dourado (2007) frisando que as políticas públicas devem seguir a realidade enfrentando temas extraescolares que atuam diretamente na qualidade do ensino. A política pública mais abrangente que temos no âmbito da educação é o Plano Nacional de Educação que desde sua publicação em 2014 já trazia como estratégia a tecnologia, como exemplo:

5.3) selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos; 5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade; 7.12) incentivar o desenvolvimento, selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio e incentivar práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, com preferência para softwares livres e recursos educacionais abertos, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas; 7.15) universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação (BRASIL, 2014).

Essas políticas públicas precisam ser abrangentes, mas, precisam atingir a realidade em todas as esferas da sociedade levando em consideração as particularidades de cada local para serem efetivas (FERREIRA E NOGUEIRA, 2015). Para construção destas políticas, levam-se em conta o passado e o presente para desenhar o futuro e assim com a pandemia trouxe vários ensinamentos e mostrou diferentes déficits em nossa organização e a importância da inclusão digital de maneira igualitária para continuidade do ensino remoto que não podem ser negligenciados de agora para frente (CARDOSO et. al. 2020).

O distanciamento social fez com que tivéssemos a necessidade de mudar a maneira com que estávamos acostumados a realizar o processo de ensino-aprendizagem passando a adotar

tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a Internet para continuar os estudos de acordo com as regras preconizadas pela Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação que permitiu tal movimento. Porém é preciso analisar como esse novo formato de ensino-aprendizagem impacta o aprendizado dos alunos (LEMOS E SARLO, 2021). Essas estratégias de ensino remoto são importantes para garantir o distanciamento dos educadores das crianças em alfabetização, porém muitos problemas serão criados sem a interação presencial do professor com o aluno (GOMES VTS, et al., 2020).

As previsões e inquietações sobre o pós pandemia e seus reflexos são descritos com extrema prudência por Boaventura et. al. (2020) no início da crise e como relata o autor, os intelectuais devem ser de retaguarda, não mais de vanguarda e estarem atentos ao cidadão comum analisando as suas necessidades pois é ele que estará indefeso.

2.2. Alfabetização e Letramento: entre o ensino presencial e o ensino emergencial

A educação está assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) como um direito social. Ela está composta de 92 artigos que segundo Carneiro e Cruz (1995) define os rumos e os meios a seguir organizando a educação nacional. Ela define a educação, desvinculada da formal, como fases de formação ocorridos na vida familiar, convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nas organizações da sociedade civil, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais responsabilizando o estado e a família por essa educação pautada na igualdade de acesso e permanência, liberdade, tolerância, gratuidade do ensino público e valorização do profissional da educação (BRASIL, 1996).

A LDB também estabelece a importância da formação integral dos alunos desde o estabelecimento a educação básica obrigatória e gratuita dos quatro aos 17 anos, com a responsabilidade dos pais de matricularem seus filhos aos quatro anos, inclusive para aqueles que não conseguiram ter acesso na idade própria (JUNG e FOSSATTI, 2018). A formação integral dos alunos é elucidada no Art. 36 §5º da LDB onde os currículos deverão levar em conta a “formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a sua formação nos aspectos cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 1996).

O problema em relação a lei é o seu alcance e sua efetivação real. Segundo Freire (1993, p.14) “o discurso legal precisa estar alinhado com a prática e o que não é possível é simplesmente fazer o discurso democrático, antidiscriminatório e ter uma prática colonial”. Isso nos remete as decisões tomadas durante a pandemia para continuação da educação de jovens e adultos onde a democratização da escola deveria ter levado para instituição escolar as populações menos favorecidas, mas o que vimos foi um aumento dessa discrepância. Segundo Freire (2000, p. 14) o brasil está em uma democracia dos sonhos, chamada por ele de “sua democracia”, onde na verdade temos uma caricatura de democracia.

De acordo com Gnerre (1991, p. 18), “segundo os princípios democráticos nenhuma discriminação dos indivíduos tem razão de ser, com base em critérios de raça, religião, credo político, a única brecha deixada aberta para a discriminação é aquela que se baseia nos critérios da linguagem e da educação. A leitura e a escrita com a proficiência necessária é um instrumento de pertencimento e de postura de cidadãos ativos em sociedade. Por isso a importância do ensino da língua portuguesa dentro das escolas públicas e privadas do Brasil. O ensino da língua portuguesa visa aprimorar os conhecimentos dos alunos para compreender o que está em sua volta e que tenham condições de interagir com eles. Nesta diretriz, a interação verbal vai tanto da criação social da linguagem, quanto dos envolvidos no processo.

A escola é o meio ao qual utilizamos para a formação dos alunos e é nela que precisamos promover a alfabetização, através do ensino da língua portuguesa, e para que ele se envolva nas práticas do uso da língua indo além da alfabetização, o letramento. No ciclo inicial de alfabetização, no que se refere a língua portuguesa, a alfabetização precisa ser entendida além de um código que a criança codifica e descodifica (MAGALHÃES E MULLER, 2015). Neste sentido conceituamos a alfabetização e o letramento a partir das perspectivas e nos estudos de Magda Soares (2001, 2004, 2005 e 2007).

De acordo com Soares (2005) o significado de alfabetização sempre foi conhecido na área da educação como sendo um processo de ensinar e/ou aprender o sistema de escrita e durante muito tempo foi suficiente para designar a aprendizagem inicial para os profissionais da educação pois o problema social e educacional maior era que crianças e adultos analfabetos aprendessem a ler e a escrever.

Segundo Soares (2007), o conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas e o seu processo deve levar á aprendizagem não de uma mera

tradução do oral para o escrito, e deste para aquele, mas a aprendizagem da relação fonema grafema, de outro código, que tem, em relação ao código oral. Assim segundo a autora:

Pode-se concluir a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidade, o que se caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam por que o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área do conhecimento a que pertencem [...] (SOARES, 2007, p.18). Tem-se tentado, ultimamente, atribuir um significado demasiado abrangente à alfabetização, considerando a um processo permanente, que se estenderia por toda vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita. É verdade que, de certa forma, a aprendizagem da língua materna, quer escrita, quer oral, é um processo permanente, nunca interrompido. Entretanto, é preciso diferenciar um processo de aquisição da língua (oral e escrita) de um processo de desenvolvimento da língua (oral e escrita); este último é que, sem dúvida, nunca é interrompido (SOARES, 2007, p. 15).

Porém houve a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura mais avançadas e complexas que as práticas de ler e escrever no processo de aprendizagem e compreender o porquê a população, mesmo sendo alfabetizada, não dominava a habilidade de leitura e escrita necessária nas práticas profissionais e sociais que envolvem a língua escrita e assim surgiu o termo letramento (SOARES, 2004).

Assim como Soares (2001) descreve a alfabetização como sendo a ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, Soares (2007) descreve o letramento como sendo o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever. Assim segundo a mesma autora o conceito de letramento traz a ideia de que a escrita provoca consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas para o grupo ou indivíduo que aprenda a usá-la sendo uma descoberta da importância da leitura e da escrita.

Conforme Soares (2004) se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da escrita, letrar significa levá-la a realizar as práticas sociais de leitura e de escrita e que uma criança alfabetizada sabe ler e escrever, já uma criança letrada é aquela que tem o hábito, as habilidades e o prazer de leitura de diferentes gêneros e textos em diferentes contextos e circunstâncias. O autor também coloca que um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado, porém um indivíduo letrado necessariamente tem que ter passado pela aprendizagem das relações fonema-grafema, em dependência da alfabetização. O processo de letramento se inicia quando uma criança já nasce em um mundo onde as outras crianças e adultos em sua volta já usam a prática da leitura e da escrita em um contexto social.

Com isso a alfabetização foi de certa forma obscurecida pelo letramento por frequentemente este processo prevalecer na relação e assim a alfabetização perde sua especificidade (SOARES, 2004). Em concordância com a mesma autora:

É preciso, a esta altura, deixar claro que defender a especificidade do processo de alfabetização não significa dissociá-lo do processo de letramento [...] Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança na escola (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização- e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividade de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita- o letramento (SOARES, 2004, p.14).

Portanto, alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração é sem dúvida o caminho para superação dos problemas enfrentados nas diversas etapas de escolarização (SOARES, 2004). Porém, conforme Soares (2020) o processo de pandemia afastou as crianças das escolas e das alfabetizadoras em uma fase fundamental do processo de escolarização interrompendo o processo de alfabetização e letramento em que a interação professora e aluno é indispensável pois o dia a dia traz um vínculo de convivência e socialização primordiais no processo de transmissão de conhecimento, principalmente no sistema de escrita alfabética que depende da relação entre a fala e a escrita. Além do impedimento da importante socialização com os professores a privação da socialização com as outras crianças afeta o seu desenvolvimento como indivíduo pertencente em sociedade pois interferem nas trocas de experiências, diferenças, decisões e conflitos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Enquadramento metodológico

Para a pesquisa ora apresentada, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica baseada em um levantamento bibliográfico, portanto, uma pesquisa bibliográfica, exploratória com enfoque qualitativa de natureza básica pura, definida como aquela destinada a ampliação do conhecimento (Cezar et al., 2021). Segundo Gil (2002), uma pesquisa bibliográfica com viés exploratório traz como propósito maior familiaridade com o problema, com intuito de torná-lo

mais evidente ou a construir hipóteses, principalmente com relação a observação e interpretação.

A pesquisa bibliográfica é uma revisão de literatura sobre o assunto escolhido e o levantamento bibliográfico pode ser realizado em várias fontes distintas (PIZZANI et. al. 2012). Porém nesta pesquisa é importante o pesquisador analisar os dados levantados observando a veracidade, incoerências e contradições (PRODANOV E FREITAS, 2013; GIL, 1999). Não é uma replica do que foi escrito sobre o tema, mas sim, uma análise sobre outra ótica de tudo que foi publicado sobre o assunto (LAKATOS E MARCONI, 2003). Portanto a importância do levantamento bibliográfico a despeito de um tema pode ser descrita como os autores abaixo:

A importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. (BRITO et. al. 2021, p. 08).

Segundo Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018) este tipo de pesquisa qualitativa leva em consideração métodos que elevam a importância da interpretação do objeto estudado que interage com os estudos a ser realizado pelo pesquisador emitindo percepções sobre o fenômeno em análise. Este método tem como foco explicar os fenômenos sociais de maneiras diferentes (FLICK, 2009).

3.2 Seleção do portfólio bibliográfico

A metodologia utilizada para seleção do portfólio bibliográfico é parte da metodologia ProKnow-C, definida pelo laboratório de metodologias multicritério em apoio a decisão (LabMCDA), que consiste em uma série de procedimentos em sequencias que vai desde a definição do mecanismo de busca de artigos científicos até a filtragem e seleção do portfólio bibliográfico acerca do tema (ENSSLIN et al., 2012).

No primeiro momento definem-se os eixos de pesquisa, ou seja, o tema que seguirá a pesquisa para se definir as palavras-chave que serão utilizadas nos mecanismos de busca para obtenção dos artigos científicos. O eixo de pesquisa para o presente trabalho, assenta-se nos desafios do processo de alfabetização e letramento em tempos de pandemia e assim definimos as palavras-chaves alfabetização na pandemia e alfabetização e covid-19 como sendo uma

pesquisa mais afunilada, anos iniciais do ensino fundamental na pandemia para uma pesquisa um pouco mais abrangente e educação infantil na pandemia para uma pesquisa mais ampla buscando capturar todos os artigos dentro deste período a certa do tema proposto.

Utilizou-se como base de dados o portal da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) selecionando artigos revisados dentro do marco temporal referente ao tema covid-19. A pesquisa foi realizada no dia 20/03/2022 sendo o período selecionado de janeiro de 2020 a março de 2022 com artigos científicos de revisão em páginas em português. O número de artigos selecionados na pesquisa está exemplificado na tabela 1:

Tabela 1 – Artigos obtidos na pesquisa bruta do banco de dados da CAPES.

Palavras-Chaves	Nº de artigos
Alfabetização na pandemia	51
Alfabetização e covid-19	36
Anos iniciais do ensino fundamental na pandemia	258
Educação infantil na pandemia	163
Total	508

As bases de dados são ferramentas que auxiliam e agilizam o trabalho do pesquisador na sua pesquisa pois são compostas por artigos e trabalhos científicos produzidos por instituições especializadas, que ocorrem em grande maioria pela internet, e devido a criteriosos processos de seleção são confiáveis apresentando uma excelente qualidade (PIZANNI et. al. 2012).

Segundo a metodologia adotada seleciona-se dois artigos para leitura para averiguar se as palavras-chave estão de acordo. Após averiguado parte-se para a filtragem com a exclusão dos artigos repetidos, que é comum em pesquisas bibliográficas pois esta pesquisa é realizada em diversas bases, e a leitura do título dos artigos e averiguação se está de acordo com o tema proposto e nesta fase descarta-se parte dos artigos. As palavras-chaves na busca de assunto são procuradas no título, palavras-chaves e resumo dos artigos por isso pode possuir trabalhos que não tratem especificamente do tema proposto.

Nesta fase foram selecionados 47 artigos científicos retirando os trabalhos repetidos e os títulos que não possuem ligação com o tema proposto ficando a relação de acordo com a Tabela 2.

Após selecionado os 47 artigos foram realizados a leitura de todos os resumos dos artigos e separados para análise conjunta os artigos que traziam uma visão dos principais

envolvidos no processo de alfabetização e letramento durante a pandemia que são as famílias e os professores.

Tabela 2 – Números de trabalhos selecionados retirando-se os trabalhos repetidos e os títulos que não fazem parte do escopo.

Palavras-Chaves	Nº de artigos	Repetidos	Título do artigo	Selecionados
Alfabetização na pandemia	51	41	9	1
Alfabetização e covid-19	36	10	25	1
Anos iniciais do ensino fundamental na pandemia	258	53	189	16
Educação infantil na pandemia	163	79	55	29
Total	508	183	278	47

Após a leitura dos resumos foram selecionados 10 artigos científicos a fim de obter uma revisão bibliográfica específica. Todos os 10 trabalhos estão descritos abaixo na Tabela 3:

Tabela 3 – Artigos selecionados após leitura.

Título do Artigo	Palavras-chaves	Ano
Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19	Pandemia; COVID-19; Ensino remoto; Letramentos.	2020
Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária	Infecções por coronavírus; Pandemias; Aprendizagem.	2020
Perspectivas de professoras de inglês para crianças: (re)planejar, (re)pensar e (trans) formar durante a pandemia (Covid-19)	Perspectivas de professoras; Ensino de inglês para crianças; pandemia Covid-19; Educação linguística	2020
"Falo para guardar 8 na cabeça e contar nos dedinhos o restante": estratégias de resolução de problemas adotadas pelas famílias durante a pandemia	Ensino Remoto; Educação Matemática; Práticas de numeramento	2021
A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil	Educação infantil; Covid-19; Oportunidades educacionais; Desigualdades socioeducacionais	2021
Como nó e nós: A documentação pedagógica na creche no contexto da pandemia da covid-19 em 2020	Creche; Documentação Pedagógica; Criança; Pandemia; Educação Remota Emergencial	2021
Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na educação infantil	Inclusão; Crianças; Transtorno do espectro autista; pandemia	2021

O ensino e aprendizagem da matemática em contexto pandêmico: com a palavra uma professora dos anos iniciais	Ensino de Matemática; Contexto pandêmico; Tecnologias; Desigualdades	2021
Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica	Pandemia; Professores; Ensino-aprendizagem; Prática pedagógica	2021
A importância da alfabetização em tempos de pandemia	Alfabetização; Professores; Pandemia.	2021

Depois da análise incessante de todos os artigos realizou-se uma síntese da visão do impacto que o covid-19 proporcionou nas crianças em processo de alfabetização e letramento, pais e professores envolvidos no processo e as principais dificuldades encontradas durante a pandemia para a continuação dos estudos e com isso fazer algumas indagações de como melhorar os aspectos apontados e os possíveis efeitos na vida acadêmica e social destas pessoas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos selecionados condizem com relatos e estudos a respeito do processo de ensino na fase de alfabetização e letramento de crianças desde o maternal até os anos iniciais do ensino fundamental. Nestes, estão descritos estudos que utilizaram desde processos mais estruturados de entrevistas e questionários para várias escolas e famílias até relatos pessoais da passagem do ensino presencial para o remoto. Na seleção encontramos artigos do ano de 2020 no início e ápice da pandemia e do ano de 2021 quando estávamos tendo um arrefecimento do covid-19, porém nenhum com relatos da volta das aulas com perspectivas posteriores do ano de 2022.

Foi notória o número reduzido de artigos sobre o processo da pandemia voltado para crianças nas fases de alfabetização e letramento, encontrando-se mais artigos para fases posteriores como educação profissional e superior e artigos relacionados ao processo político e social. Aspecto este corroborado por Campos e Vieira (2021) que realizaram um levantamento de relatórios e pesquisas em andamento sobre o efeito da pandemia na educação no Brasil indicando que os estudos com foco na educação infantil são mais escassos. Apesar disso, tivemos uma percepção da realidade encontrada por pais e professores durante a pandemia do covid-19 e faremos alguns relatos e apontamentos que foram comuns a todos os artigos dando uma visão destes autores (KOSLINSKI E BARTHOLO, 2021; ANTUNES; CIRIACO; SANTOS, 2021; VIEIRA E SILVA, 2021; DIAS; SANTOS; ABREL, 2021; SOUZA; SILVA;

VIETH, 2021; TONELLI E FURLAN, 2020; BESSA, 2021; SAMPAIO, 2020; LEMOS E SARLO, 2021; GONÇALVES E BARBOSA, 2021).

O primeiro ponto abordado por todos os artigos foi a questão da desigualdade social e educacional que foi escancarada na pandemia no âmbito da saúde e se estendeu para a educação das crianças. Neste sentido, o impacto social que a pandemia provocou nos menos favorecidos e desprotegidos pelo estado em relação a classe mais favorecida da sociedade foi expressa de várias maneiras em todos os artigos na forma da dificuldade de acesso da rede de internet, materiais digitais como plataformas digitais e computadores, preparo das famílias para receber e acompanhar as crianças, apoio escolar, dentre outras. Todas serão abordadas com maior profundidade durante o artigo.

A primeira expressão dessa desigualdade vem do acesso as redes de internet e acesso a computadores e materiais para continuação dos estudos das crianças. Com o fechamento das escolas e as famílias tendo que ficarem com suas crianças e acompanharem seus estudos de casa fez-se surgir um assunto já debatido no meio acadêmico, porém pouco exposto. Todas as alternativas de continuação dos estudos com foco na alfabetização e no letramento apontados pelos artigos durante esse período fazia-se o uso da internet. Porém muitas famílias de classes menos favorecidas não possuem acesso a internet e nem computadores para acompanharem os estudos de seus filhos. Isso é exemplificado no trabalho de Antunes, Ciriaco e Santos (2021) onde realizaram entrevistas com mães de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental e uma das mães em seu depoimento relata tem que ir ao mercado pegar a internet para baixar os vídeos que a professora envia para continuar os estudos com ele.

Em trabalho realizado por Senne et. al (2020) os autores mostram as diferenças e desigualdades de acesso e uso das redes, em um período temporal de 10 anos ou mais, nas redes urbanas mostrando a interferência da idade, sexo, localidade regional, status socioeconômicos, nível educacional e local de uso. Os autores mostram que a ampliação que vem tendo o acesso as redes não necessariamente promove a adoção mais equitativa aos recursos disponíveis. A disparidade ao acesso a internet diminui a oportunidade de aprendizado, principalmente aos mais vulneráveis, sendo um dado muito debatido por várias literaturas e preocupante pois o acesso a educação nos anos iniciais é um fator de proteção e fundamental para o desenvolvimento escolar e de vida da criança.

A discussão da inclusão digital ou melhor exclusão digital está em pauta a muitas décadas, porém os objetos de estudos foram mudando com o passar do tempo. O problema

enfrentado hoje passou de simplesmente em quantos lares de brasileiros está chegando à internet, se o indivíduo possui ou não a internet, mas como cada classe social ou indivíduo está usando essa internet, qual seu nível de conhecimento sobre e como ela está afetando ou trazendo benefícios para a sua vida (SENNE et. al. 2020). A pandemia apenas aumentou esse abismo e levantou ainda mais essa discussão aumentando a hipótese que a desigualdade de rede pode aumentar ainda mais outras desigualdades sociais. Essa preocupação vem sendo citada de forma ampla na literatura por vários autores que mostram de forma geral que grupos que possuem vantagens socioeconômicas tem a tendência de progredir mais no meio digital aumentando as disparidades no decorrer do tempo (DiMaggio, Hargittai, Celeste, & Shafer, 2004; van Deursen & van Dijk, 2014).

Sabemos que neste processo de alfabetização e letramento o conhecimento adquirido em suas brincadeiras e experimentado em casa através da família é de suma importância para o desenvolvimento do conhecimento dessas crianças. O professor, porém, tem papel fundamental nesse processo para orientar e direcionar canalizando todo esse conhecimento em um processo contínuo de aprendizado.

O contato não mais sendo possível, a criança ficou a mercê do conhecimento e preparo de cada família para repasse e coordenação desse aprendizado. O contato social e a troca de experiências também se faz primordial nesta fase que as crianças estão e com o distanciamento provocado esse impacto foi direto, inclusive com maior afeto crianças que possuem algum distúrbio que precisa de acompanhamento direto e direcionado como mostrado no trabalho de Dias, Santos e Abrel (2021) onde mostra o processo de inclusão social nas escolas e o quanto foi difícil para crianças com autismo este ensino remoto. Nossos alunos especiais, alunos que a única refeição do dia era a merenda da escola, fugitivos do trabalho infantil, enfim, temos várias crianças afetadas com intensidades diferentes e de maneiras diferentes. Neste sentido, crianças e famílias de baixa renda e escolas públicas tiveram menos acesso a meios de aulas ao vivo através plataformas digitais e menos apoio da escola como mostrado nos estudos de Koslinski e Bartholo (2021) e corroborado por Barnett e Jung (2020) em estudos conduzidos nos Estados Unidos.

Além da dificuldade de acesso, muitas famílias trabalham fora e não conseguiram apoiar suas crianças durante o processo das aulas on-line dificultando o acompanhamento inclusive da escola. Prender a atenção dos alunos foi outra tarefa mencionada como muito difícil por estarem em casa e com várias distrações. No trabalho de Koslinski e Bartholo (2021) esta hipótese é

levantada para explicar a baixa participação das crianças nas aulas remotas e os autores associam as oportunidades de aprendizado ao nível socioeconômico das famílias, onde famílias com nível socioeconômico mais alto realizam com maior frequência atividades que são associadas a aprendizagem das crianças.

Essa sobrecarga de trabalho e estudos aliados aos anseios do âmbito da saúde causados pela pandemia trouxe também à tona o impacto mental dessas famílias e dos professores. Principalmente de mães que acumularam o papel de cuidadoras da família e educadoras se viram em sobrecarga e em uma classe de alta sensibilidade. Segundo Campos e Vieira (2021), todos os fatores associados podem ajudar para o aumento do estresse e ansiedade em adultos e crianças. Bessa (2021) através de questionários on-line aplicados a professores de duas cidades dos estados de Goiás e São Paulo mostraram que o isolamento social e a mudança abrupta de atividade têm afetado o bem-estar da saúde mental dos docentes e indicam que além de despreparados para o novo modelo se mostram ansiosos, sobrecarregados, cansados, estressados e até depressivos com relação a pandemia.

Na escola, em muitos dos casos, o apoio inexistiu ou foi muito baixo por vários aspectos como a falta de preparo de meios de contato com os alunos, a falta de material apropriado, a falta de interesse, falta de formação para atuação neste ambiente e o próprio impacto emocional. Porém a necessidade de estruturação das escolas públicas e o investimento em educação ficou evidente inclusive na disparidade entre as escolas públicas e privadas do Brasil. Nos estudos realizados por Koslinski e Bartholo (2021) apresentou-se os resultados preliminares de uma pesquisa em escolas públicas e privadas através de questionários discutindo os efeitos da pandemia de covid-19 nas oportunidades de aprendizagem das crianças e mostraram que 80% dos professores das escolas privadas realizavam reuniões pedagógicas virtuais com as famílias e as crianças e 98% dos professores postavam materiais em plataformas e site da turma ou da escola. Esse percentual caiu para 57,6% entre os professores das escolas públicas em relação as reuniões periódicas. Além disso neste mesmo trabalho mostra que a maior parte dos professores da rede privada dispunha de uma ferramenta para aulas ao vivo com interação com as crianças enquanto nenhum professor da escola pública utilizou-se dessas ferramentas.

Vários autores relataram que o cenário também mostrou a resiliência por parte de professores, escolas e famílias na aprendizagem e na adequação das ferramentas digitais para acompanhamento dos alunos, a busca de diferentes acessos aos alunos e acompanhamentos e a

importância que a educação exerce dentro do contexto de família e sociedade. Isso foi exemplificado no trabalho de Vieira e Silva (2021) que relataram:

Apesar dos limites impostos pelo contexto de isolamento social, houve a busca pela efetivação de um projeto educativo construído a partir de vozes plurais, por meio do diálogo entre as educadoras, as crianças e os familiares. A construção de um processo educativo remoto que respeite a vivência da infância, a expressão das diferentes linguagens das crianças e o seu protagonismo tem se constituído através de uma relação de parceria com as famílias que, neste percurso, atuaram como “porta-vozes de seus filhos e filhas”, comunicando os seus interesses, sugerindo propostas a serem ofertadas (tendo como base os relatos que ouvem em casa), e compartilhando as vivências do cotidiano. (VIEIRA E SILVA, 2021, p. 04).

Esse processo de resiliência e força mostrado pelos educadores também foi demonstrado no trabalho de Souza, Silva e Vieth (2021) em um depoimento de uma professora de 20 anos de docência na adaptação ao novo modelo instalado mostrando as angústias e anseios, mas também, a persistência e paixão pela profissão, como nos relatos abaixo:

Ao longo desses últimos meses de distanciamento social, fui me adaptando às novas normas.... cada dia eu buscava compreender melhor a situação, mas ao mesmo tempo ficava ansiosa, porém sem deixar a ansiedade atrapalhar o meu trabalho. Busquei “forças” nos relatos de outras colegas e fomos juntas nos unindo virtualmente. Isso, de certa forma, colaborou muito para aprendermos dia a dia a lidar com a situação; fui fazendo mais formações on-line e lendo sobre o Ensino Remoto.... Nunca deixei de estar preocupada, mas estamos em uma luta incessante para atender a todos, mesmo não conseguindo. Essa realidade, que apresentamos anteriormente, se agrava com o cenário de distanciamento social e tecnológico, pois muitos alunos não têm acesso (SOUZA; SILVA; VIETH, 2021, p. 285).

O impacto causado na educação dessas crianças foi relatado em Bessa (2021) como tendo uma diminuição significativa na aprendizagem das crianças durante a pandemia. Porém vários autores colocaram hipóteses, porém com poucos estudos. Neste sentido:

Embora haja um número crescente de publicações com o objetivo de estimar os impactos da pandemia de covid-19 sobre o desenvolvimento e o bem-estar de crianças pequenas e nas desigualdades educacionais, não está evidente qual será a magnitude desses efeitos, em especial no Brasil com grande desigualdade social e um longo período de interrupção das atividades presenciais nas escolas (KOSLINSKI E BARTHOLO, 2021, Pag. 04). Como se trata de um evento não previsto, a maior parte dos estudos publicados apresenta relatos e percepções de diferentes atores sobre os impactos da interrupção das atividades presenciais e do ensino remoto no desenvolvimento das crianças. Outros estudos realizaram revisões sistemáticas com foco em eventos passados que guardam alguma relação com a pandemia de covid-19 e seus possíveis efeitos nas oportunidades educacionais (KOSLINSKI E BARTHOLO, 2021, p. 06).

Isso mostra o início de uma grande discussão de qual o impacto que este isolamento social e a concentração da educação on-line provocou nas crianças no processo de alfabetização e letramento. Independente dos resultados dos artigos, todos apontam que são estudos preliminares e que precisamos evoluir nesta questão para atuar e mitigar todos os eventuais problemas causados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar que o real impacto na aprendizagem das crianças ainda não está claro e que precisamos buscar mais estudos em cima deste tema. Provavelmente mais trabalhos serão publicados para nos ajudar a entender este contexto pois no nosso levantamento não conseguimos encontrar trabalhos recentes de 2022 com os alunos já com as aulas presenciais para entendermos melhor, porém o que realmente foi deixado claro foi que houve um aumento da desigualdade educacional durante a pandemia com um acesso maior de crianças com acesso a escolas privadas do que a públicas e a necessidade de maiores investimentos na educação pública no Brasil.

As dificuldades encontradas foram enormes para todos e para tudo, porém novamente as maiores dificuldades na continuação dos estudos ficou a mercê de crianças e famílias mais pobres. Porém o que mostrou os trabalhos também foi uma resiliência por parte de mães e educadores na busca da continuação dos estudos das crianças mostrando a importância que a nossa educação principalmente nesta fase tem como formação de indivíduos e proteção perante sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, B. C.; CIRÍACO, K. T.; SANTOS, F. A. P. "Falo para guardar 8 na cabeça e contar nos dedinhos o restante": estratégias de resolução de problemas adotadas pelas famílias durante a pandemia. **Revista BOEM**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 67-84, 2021. DOI: 10.5965/2357724X09182021067. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/18959>. Acesso em: 31 mar. 2022.
- BARBOSA, I. U.; GONÇALVES, A. P. S. A importância da alfabetização em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, p. 84047-84057 aug. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-558. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/34994>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BARNETT, S. W.; JUNG, K. **The pandemic and preschool education in five charts**. NEPC Newsletter, September 2020.

BESSA, S. Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica. **Devir Educação**, v. 9, n. 7, pag. 183-205, nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30905/re.v0i0.410>. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/410>. Acesso em: 1 mar. 2022.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 5 fev. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 1-15, abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 3 fev. 2022.

CAMPOS, M. M.; VIERA, L. F. Covid-19 and early childhood in Brazil: impacts on children's well-being, education and care. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 29, n. 1, p. 125-140, 2021.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. Desigualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso as tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/929>. Acesso em: 5 fev. 2022.

CARNEIRO, A. L.; CRUZ, C. G. Apresentação – LDB: o processo de tramitação. **Educar**, Curitiba, n. 11, pag. 107-115, dez. 1995. Editora da UFPR. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.146>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/7s3KB8mDpSKrScTMm8hVRJk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2022.

CELESTE, C.; DIMAGGIO, P.; HARGITTAI, E.; SHAFER, S. From Unequal Access to Differentiated Use: Literature Review and Agenda for Research on Digital. New York: **Russell Sage Foundation**, 2004. Retrived from: <https://bit.ly/3bZQ4Bf>. Accessed on: 12 Feb. 2022

CESAR, G. P.; SANTIAGO, H. O.; BRUM, K. I. S.; JUNG, H. S. A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil. **Revista Brasileira De Iniciação Científica**, Itapetininga, SP, v. 8, n. 1, pag. 1-22, abr. 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/423/213>. Acesso em: 09 maio 2022.

DIAS, A. A.; SANTOS, I. S.; ABREU, A. R. P. Crianças com transtorno do espectro autista em tempos de pandemia: contextos de inclusão/exclusão na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 101-124, jan. 2021. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79005>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/79005/45377>. Acesso em: 03 mar. 2022.

DIAS E.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/>. Acesso em: 6 fev. 2022.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 3 fev. 2022.

DUNKER, C. I. L. **A arte da quarentena para principiantes (Pandemia Capital)**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. 95 pag.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PACHECO, G. C. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise da literatura internacional. **Perspectivas em Ciências da Informação**, v. 17, n. 2, p. 71-91. jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6BRDBwfJVgGF37zWPZkFjTp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FERREIRA, L. A. M.; NOGUEIRA, F. M. B. Impactos das políticas educacionais no cotidiano das escolas públicas e o plano nacional de educação. **@rquivo Brasileiro De Educação**, Belo Horizonte, vol. 3, n. 5, p. 102-129, jan./jul. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2015v3n5p102>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/P.2318-7344.2015v3n5p102>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 196 p.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 7 ed. Rio de Janeiro: Cortez, 1993. 120 pag.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 1 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000. 54 pag.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999. 208 pag.

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 59 pag.

GOMES, V. T. S. et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 44, n. 4, pag. 1-10, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcLPrTS9fs/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

JUNG, H. S.; FOSSATTI, P. DUAS DÉCADAS DE LDB 9394/96: GÊNESE, (DES)CAMINHOS, INFLUÊNCIA INTERNACIONAL E LEGADO. **Teoria E Prática Da Educação**, vol. 21, n. 3, pag. 53-65, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4025/tpe.v21i3.45213>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45213/pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

KOSLINSKI, M. C.; BARTHOLO, T. L. A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. **Estudos Em Avaliação Educacional**, vol. 32, pag. 1-27, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/ae.v32.8314>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/8314>. Acesso em: 1 mar. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. 310 pag.

LEMOS, L. M. R.; SARLO, A. L. S. Efeitos da alfabetização aplicada no ensino remoto durante a pandemia de covid-19: uma revisão literária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 13, n. 2, p. 1-7, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5981.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5981/3965>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MAGALHÃES, L. M.; MULLER, A. A. O. O ensino da língua portuguesa na alfabetização inicial: Tempos e contratempos. In: 37ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt10-4301.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol Serv Saúde**, vol. 29, n. 4, pag. 1-13, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvxrx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2022.

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018. E-book (119 p.) ISBN 978-85-8341-204-5. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House, 1986. 344 pages.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em: 8 fev. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. E-book (276 p.) ISBN: 978-85-7717-158-3. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SAMPAIO, R. M. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID- 19. **Research, Society and Development**. vol. 9, n. 7, pag. 1-16. mai. 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4430. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341828320_Praticas_de_ensino_e_letramentos_em_tempos_de_pandemia_da_COVID-19. Acesso em: 4 mar. 2022.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina, 2020. 32 pag.

SENNE, F; PORTILHO, L; STORINO, F.; BARBOSA, A. Inclusão Desigual: uma Análise da Trajetória das Desigualdades de Acesso, Uso e Apropriação da Internet no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Telecomunicações**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 187-211, out. 2020.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, p. 5-16, jan./abr. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 63 pag.

SOARES, M. B. **Letramento: Um Tema de Tres Generos**. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 128 p.

SOARES, M. B. “É impossível, no estado atual do conhecimento e das pesquisas sobre a aprendizagem da escrita, deter o uso da palavra e do conceito de letramento”. **Revista Pátio**. Ano IX nº34. maio/julho, 2005.

SOARES, M. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no canal Futura. Set. 2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2017. 192 pag.

SOUZA, I. S.; SILVA, A. J. N.; VIETH, J. A. O ensino e aprendizagem da matemática em contexto pandêmico: com a palavra uma professora dos anos iniciais. **Revista BOEM**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 274-286, 2021. DOI: 10.5965/2357724X09182021274.

Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/19129>. Acesso em: 31 mar. 2022.

TONELLI, J. R. A.; FURLAN, C. J. K. Perspectivas de professoras de inglês para crianças: (re)planejar, (re)pensar e (trans) formar durante a pandemia (Covid-19). **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 83-96, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15654>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15654>. Acesso em: 3 mar. 2022.

VAN DEURSEN, A.; VAN DIJK, J. The Digital Divide Shifts to Differences in Usage. **New Media and Society**, vol. 16, n. 3, p. 507-526, 2014.

VIEIRA, N. F. S.; SILVA, M. R. P. Como nó e nós: a documentação pedagógica na creche no contexto da pandemia. **Holos**, vol. 3, pag. 1-13, ago. 2021. DOI: 10.15628/holos.2021.11628. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11628>. Acesso em: 29 fev. 2022.